



6.2.3 MEIO SOCIOECONÔMICO

6.2.3.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DAS COMUNIDADES AFETADAS

As informações levantadas em campo nas áreas afetadas foram coletadas mediante levantamento de campo realizado entre os dias 23 e 29 de março de 2009. Estas áreas foram inicialmente abordadas a partir da análise dos questionários aplicados, analisando de forma genérica, suas características quanto aos fatores históricos, socioeconômicos,

demográficos e serviços de infraestrutura existentes nas comunidades. Vale salientar que aí foi incluída a comunidade de Barra, que apesar de não estar inserida na área de influência direta, é considerada como principal apoio para várias famílias residentes no seu entorno, dada a sua melhor infraestrutura.

6.2.3.1.1 LAGOA DO COMBO

Na comunidade de Lagoa do Combo (Fotografia 42) habitam atualmente, aproximadamente 60 famílias.



Fotografia 42 - Vista parcial da comunidade de Lagoa do Combo.

Na comunidade não existem escolas, nem posto de saúde. Estes e outros serviços são obtidos na cidade de Nova Cruz/RN. A comunidade conta com energia elétrica e a água é fornecida por carros-pipa.

6.2.3.1.2 SÍTIO CARNAÚBA

Em Sítio Carnaúba residem 10 famílias. No local existe uma escola onde se leciona até o 4º ano do Ensino Fundamental (Fotografia 43). A partir deste nível, os alunos

deslocam-se em transporte fornecido pela Prefeitura de Campo de Santana para a escola localizada na comunidade Braga.

Seus habitantes contam com energia elétrica e o abastecimento d'água é feito através de carros-pipa fornecidos pelo Exército Brasileiro. Com relação aos serviços básicos de saúde (incluindo o odontológico), uma equipe do Programa Saúde da Família - PSF faz visitas mensais à comunidade e o atendimento é realizado no prédio onde funciona a escola.



Fotografia 43 - Prédio onde funciona a escola.

6.2.3.1.3 ABREU DE BAIXO

Abreu de Baixo (Fotografia 44) é uma pequena comunidade onde residem 08 famí-

lias. Não existe escola no local e os alunos deslocam-se em transporte fornecido pela Prefeitura de Campo de Santana para a escola localizada na comunidade Braga.



Fotografia 44 - Vista parcial da comunidade.

Na comunidade existe energia elétrica e o abastecimento d'água é feito através de carros-pipa. A principal atividade econômica do local é a agricultura de subsistência.

6.2.3.1.4 VAZANTE

Vazante (Fotografia 45) é uma comunidade onde reside cerca de 40 famílias. Não existem escolas nem postos de saúde no local, tendo a população que deslocar-se até a comunidade Braga para obter estes serviços.



Fotografia 45 - Vista parcial da comunidade.

O local conta com energia elétrica e a água é distribuída por carros-pipa e/ou armazenada em cisternas durante o período chuvoso. A principal atividade econômica é a agricultura e a criação de gado caprino e bovino em pequena escala.

6.2.3.1.5 BARRA DOS TARGINOS

Em Barra dos Targinos (Fotografia 46) mo-

ram 30 famílias. Na comunidade existe uma escola que leciona até o 5º ano do Ensino Fundamental (Fotografia 47). A partir deste nível os alunos são encaminhados para as comunidades de Barra e Cachoeirinha, em transporte fornecido pela prefeitura local.

Quanto aos serviços de saúde, uma equipe do Programa Saúde da Família - PSF faz visitas mensais aos moradores. O atendimento é feito na escola.



Fotografia 46 - Vista parcial da comunidade.

O abastecimento de água é feito por carros-pipa enviados pelo Exército Brasileiro que abastecem uma única cisterna existente na comunidade. Existe energia elétrica na comunidade.

6.2.3.1.6 BRAGA

A comunidade denominada Braga (Fotografia 48), conforme mencionado no início deste capítulo, serve como ponto de apoio para várias comunidades existentes em seu entorno. Residem na comunidade cerca de 350 famílias.

Braga conta com estabelecimento de ensino que leciona até o 9º ano do Ensino Fundamental. Para cursar o Ensino Médio os alunos deslocam-se até a sede do município de Campo de Santana em transporte fornecido pela prefeitura.

A comunidade conta com um posto de saúde (Fotografia 49) que funciona diariamente. Nele são atendidos casos de doença de atenção básica, incluindo exames simples e atendimento odontológico.

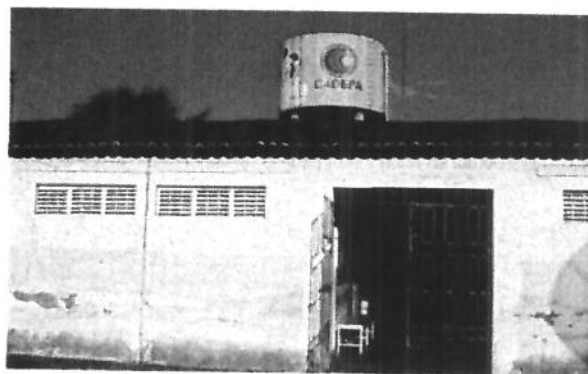
Braga possui energia elétrica e o abastecimento de água é realizado pela CAGEPA que fornece água potável e encanada para as residências da comunidade. A população conta com serviço de telefonia móvel e fixa. A principal atividade econômica do local é a agricultura.

6.2.3.1.7 TIMBAÚBA

Em Timbaúba (Fotografia 50) vivem, aproximadamente, 20 famílias. Para obter os serviços de saúde e educação, seus moradores têm que deslocar-se até a comunidade de Barra ou para a cidade de Nova Cruz/RN.



Fotografia 47 - Vista da rua principal da comunidade.



Fotografia 48 - Posto de saúde da comunidade.



Fotografia 50 - Vista parcial da comunidade.

A comunidade conta com energia elétrica e o abastecimento de água é feito através de carros-pipa.

A principal atividade econômica da comunidade é a agricultura e a criação de gado bovino e caprino em pequena escala.

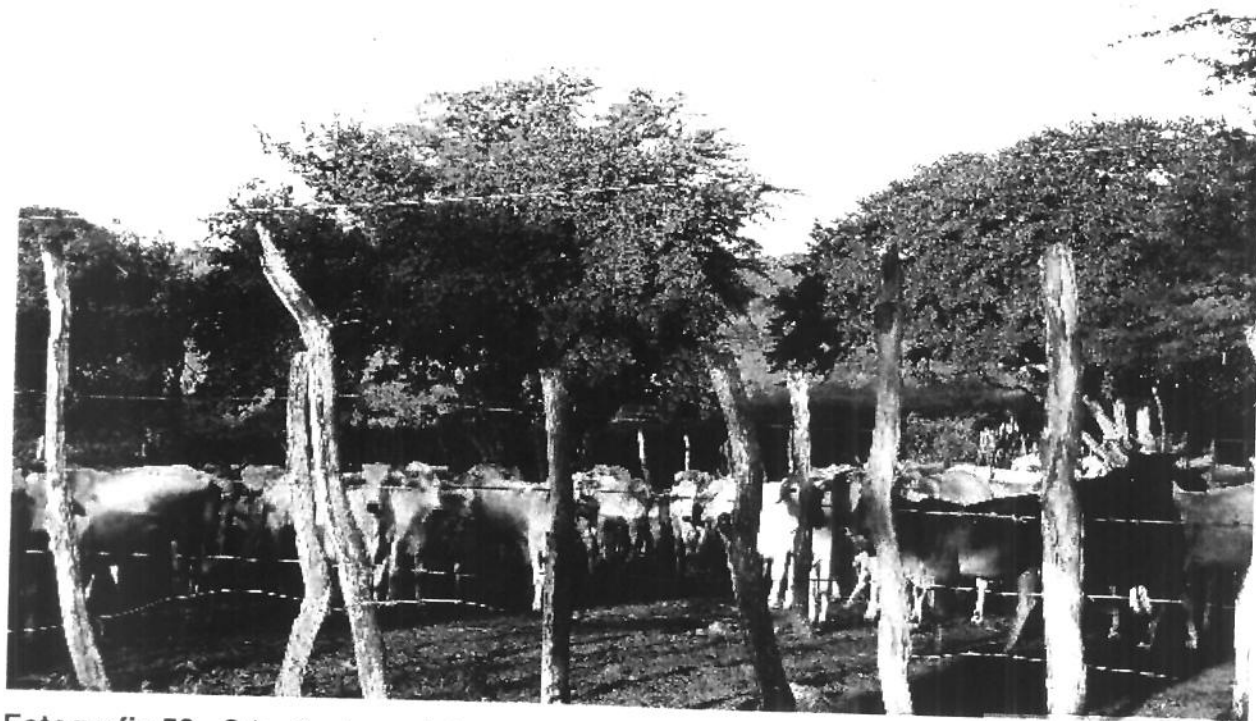
6.2.3.1.8 RIACHÃO

Riachão é uma propriedade na qual reside apenas uma família (Fotografia 51). Para obter os serviços de saúde e educação, seus moradores têm que deslocar-se até a cidade de Nova Cruz/RN.



Fotografia 51 - Vista da casa sede da propriedade.

A agricultura e a pecuária (fotografoa 52) são as principais atividades econômicas desenvolvidas no local. A água é armazenada em cisterna durante o período chuvoso e existe ainda, um pequeno açude que serve para pesca e para a dessedentação animal.



Fotografia 52 - Criação de gado bovino em Riachão.

6.2.3.1.9 BONSUCESSO

Na comunidade de Bonsucesso (Fotografia 53), residem 20 famílias. Devido sua proximidade com a cidade de Nova Cruz/RN, a população desloca-se até esta para obter os serviços básicos de saúde e educação.



Fotografia 53 - Vista parcial da comunidade.

Bonsucesso conta com energia elétrica e a água é fornecida por carros-pipa. A agricultura é a principal atividade econômica do local, seguida da criação de rebanhos em pequena escala.

6.2.3.1.10 PRIMEIRA LAGOA

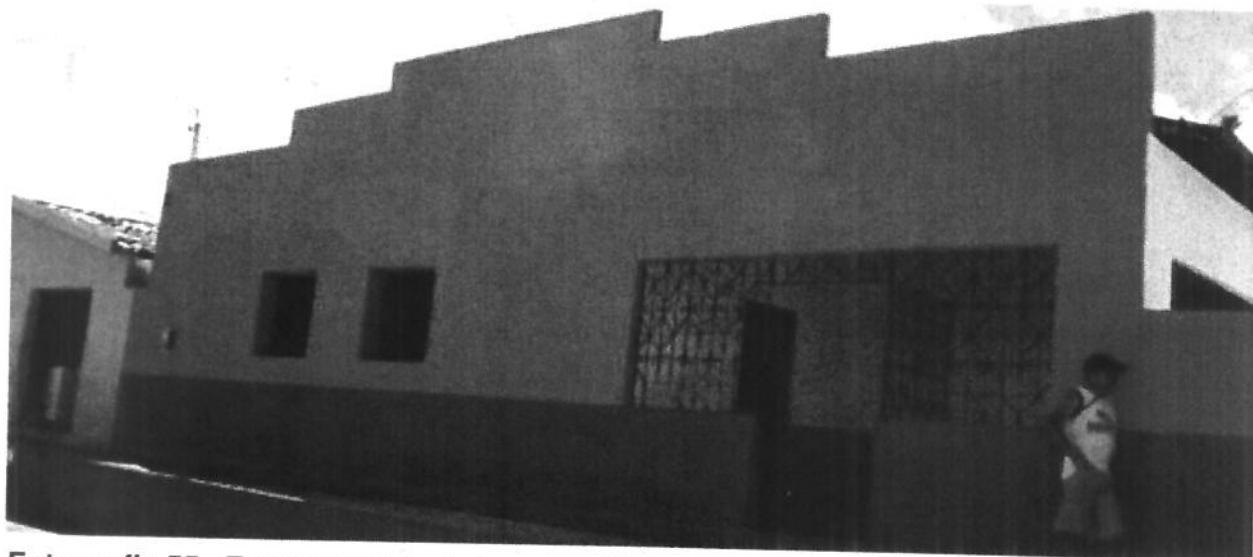
Primeira Lagoa (Fotografia 54) é a maior dentre as comunidades inseridas na área do empreendimento. Abriga hoje 600 (seiscentas) famílias e está localizada às margens da RN-269.



Fotografia 54 - Vista parcial da comunidade.



Na comunidade existe uma escola (Fotografia 55) que leciona até o 5º ano do Ensino Fundamental. A partir deste nível os alunos são transportados (nos três turnos) para a cidade de Nova Cruz em transporte cedido pela prefeitura. Os alunos que cursam o nível superior na cidade de Guarabira/PB também se utilizam deste transporte.



Fotografia 55 - Escola municipal da comunidade.

A comunidade conta com energia elétrica e o fornecimento d'água é feito por carros-pipa enviados pelo Exército Brasileiro.

No tocante à saúde, Primeira Lagoa conta com um Posto de Saúde (Fotografia 56). Os casos mais graves são encaminhados para Nova Cruz



Fotografia 56 - Posto de saúde da comunidade.



A principal atividade econômica da comunidade é a agricultura, especialmente a de subsistência, onde se destacam as culturas de sequeiro, como milho e feijão. A criação de rebanhos em pequena escala também está presente em Primeira Lagoa.

6.2.3.1.11 FAZENDA TRINCHEIRA

Fazenda Trincheira é uma propriedade que



Fotografia 57 - Casa sede da fazenda.

tem sua sede localizada às margens da RN-269 (Fotografia 57). Além da agricultura e da pecuária, em suas terras existe a prática da carcinicultura (Fotografia 58), atualmente inativa e uma avícola.

Durante as pesquisas de campo foi constatado que boa parte da população residente no entorno da propriedade trabalha na mesma.



Fotografia 58 - Tanques de carcinicultura.

6.2.3.1.12 PEDRA TAPADA

Na comunidade de Pedra Tapada (Fotografia 59) residem cerca de 20 famílias. Para estudar, as crianças em idade escolar deslocam-se para a comunidade de Lagoa Seca ou para a cidade de Nova Cruz. Os serviços de saúde são obtidos na segunda.



Fotografia 59 - Vista parcial da comunidade.



Os moradores contam com energia elétrica e o abastecimento de água é feito semanalmente por carros-pipa. A principal atividade econômica de Pedra Tapada é a agricultura e a criação de rebanhos em pequena escala.

6.2.3.1.13 SÍTIO CUANDÚ

Na propriedade denominada Sítio Cuandú (Fotografia 60) residem apenas 02 famílias. Os serviços básicos de educação e saúde são obtidos na cidade de Nova Cruz.



Fotografia 60 - Casa sede da propriedade.

Sítio Cuandú conta com energia elétrica e a água é obtida através de poço artesiano existente no local.

A agricultura e a pecuária são as atividades desenvolvidas no local.

6.2.3.1.14 LAGOA SECA



Fotografia 61 - Vista parcial da comunidade.

Na comunidade de Lagoa Seca (Fotografia 61) residem 80 famílias. Existe no local uma escola que leciona até o 5º ano do Ensino Fundamental (Fotografia 62). A partir daí os alunos deslocam-se para a cidade de Nova Cruz, em transporte cedido pela prefeitura local.



Fotografia 62 - Escola estadual de Lagoa Seca.



Um posto de saúde (Fotografia 63) também funciona no local. O atendimento é feito duas vezes por semana e os casos mais graves são encaminhados para a cidade de Nova Cruz.



Fotografia 63 - Posto de saúde da comunidade.

A comunidade conta com energia elétrica e a água é encanada para a maioria das residências. Algumas delas contam com cisternas.

A agricultura, especialmente as culturas de sequeiro e a pecuária são as principais atividades econômicas da comunidade.

6.2.3.1.15 LAGOA DOS CURRAIS



Fotografia 64 - Vista parcial da comunidade

Na comunidade de Lagoa dos Currais (Fotografia 64) moram 300 famílias. A população conta com uma escola que leciona até o 5º ano do Ensino Fundamental (Fotografia 65). A partir daí os alunos são encaminhados para a cidade de Nova Cruz em transporte cedido pela prefeitura.

A comunidade conta com energia elétrica e a água é encanada para a maioria das casas.



Fotografia 65 - Escola municipal da comunidade.



Em Lagoa dos Currais funcionava uma associação de agricultores (Fotografia 66), atualmente desativado, no mesmo prédio funcionava também uma casa de farinha. Segundo moradores o maquinário permanece no local.



Fotografia 66 - Prédio onde funcionava a sede da associação de agricultores e a casa de farinha de Lagoa dos Currais.

A agricultura é a principal atividade econômica do local. As culturas de sequeiro, tais como milho e feijão são as mais cultivadas. A pecuária, em pequena escala também é praticada na comunidade.

6.2.3.1.16 BARBAÇO DOS HENRIQUES

Na comunidade denominada Barbaço dos Henriques (Fotografia 67) residem 40 famílias. Para estudar e/ou receber assistência médica, seus moradores tem que deslocar-se para a comunidade de Lagoa Seca ou para a cidade de Nova Cruz. A prefeitura oferece transporte para esses traslados.



Fotografia 67 - Vista parcial da comunidade.



A comunidade vive praticamente da agricultura familiar e algumas famílias possuem pequenos estabelecimentos comerciais.

As residências contam com energia elétrica e a água é fornecida por carros-pipa do Exército Brasileiro que abastecem as cisternas cadastradas na comunidade.

6.2.3.1.17 CAJAZEIRAS

Cajazeiras (Fotografia 68) é uma comunidade onde vivem 22 famílias. Não existem escolas nem postos de saúde no local. Para obter estes serviços os moradores deslocam-se até a comunidade de Primeira Lagoa ou para a cidade de Nova Cruz.

A comunidade conta com energia elétrica e o abastecimento de água é feito através de carros-pipa fornecidos pelo Exército Brasileiro que abastecem uma única cisterna cadastrada para tal. Outros moradores necessitam comprar a água de carros-pipas particulares.

A agricultura e a pecuária em pequena escala configuram-se nas principais atividades econômicas da comunidade.



Fotografia 68 - Vista parcial da comunidade.

6.2.3.1.18 BUJARI

Na comunidade Bujari (Fotografia 69), homônima ao nome do empreendimento em apreço, residem 03 famílias. Para obter os serviços de educação e saúde, seus moradores deslocam-se até a cidade de Nova Cruz.

No local existe energia elétrica e a água é proveniente de carros-pipa. As residências contam com cisternas particulares para armazenamento de água durante o período chuvoso.



Fotografia 69 - Vista de uma das residências da comunidade.



A agricultura e a criação de gado, principalmente o bovino são as principais atividades econômicas do local.

6.2.3.1.19 BOQUEIRÃO

Em Boqueirão (Fotografia 70), residem aproximadamente 20 famílias. Na comunidade não existe escola, nem posto de saúde. Seus moradores deslocam-se para a cidade de Nova Cruz, bastante próxima do local, para obter estes serviços.



Fotografia 70 - Vista parcial da comunidade Boqueirão.

6.2.3.1.3 ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DAS COMUNIDADES

Em uma análise geral das 19 (dezenove) comunidades rurais visitadas, 03 aspectos chamaram a atenção: educação, saúde e abastecimento de água. No tocante à educação, 84,21% das comunidades não tem escola. Em 15,79% por cento delas as escolas existem, mas lecionam, na sua maioria, apenas até o 5º ano do Ensino Fundamental.

Com relação ao abastecimento de água, 68,42% das comunidades contam apenas com

carros-pipa, na sua maioria enviados pelo Exército Brasileiro que abastece cisternas cadastradas. Na falta deste recurso, a população tem que comprar a água de carros-pipa particulares.

No tocante à saúde, apenas 03 comunidades contam com postos de saúde no local. Nestes o atendimento é realizado apenas para doenças de atenção básica, como diabetes, hipertensão, entre outras. A exceção da comunidade de Primeira Lagoa, onde existe atendimento odontológico. Para serviços de maior complexidade, a população recorre à cidade de Nova Cruz.

6.2.3.1.4 CADASTRO SOCIOECONÔMICO - CSE

O cadastro socioeconômico - CSE foi aplicado nas 19 comunidades inseridas na área do projeto. Ao todo, foram aplicados 51 questionários, onde, além dos proprietários, foram também cadastrados os não proprietários (arrendatários, agregados, empregados), que possuem vínculo com a propriedade atingida.

Para a coleta de dados foram utilizadas as técnicas de entrevista estruturada, como forma de integração social e observação sistemática, com aplicação de questionários com perguntas fechadas onde o pesquisador sabe quais os aspectos das famílias e comunidades em que estão inseridas são mais significativos para a análise das informações socioeconômicas. A cada família entrevistada, foram esclarecidos os objetivos da aplicação do questionário.

Para análise de dados da pesquisa foram selecionados os itens, abrangendo os aspectos comuns aos sujeitos pesquisados, composição familiar, agricultura, pecuária, piscicultura, agricultura familiar e qualidade de vida.

Os dados levantados servirão como subsídios para estimativas de custos e formulação de políticas e medidas de compensação pela perda da área afetada e, pelo remanejamento destas famílias para área de reassentamento.

6.2.3.1.4.1 SÍNTESE ANALÍTICA DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Conforme tabulação dos dados do CSE a tipologia de construção predominante são de

edificações de alvenaria com telhado de cerâmica e piso de cimento (80,39%), possuem banheiros anexados à residência (37,25%). Quanto ao padrão das edificações, as condições de habitação foram consideradas razoáveis.

Das propriedades existentes na área atingida e que responderam o cadastro, todas possuem energia elétrica, 11,76% responderam que o abastecimento de água é encanado é feita através de carros-pipa.

O levantamento de campo cadastrou 86 propriedades que serão atingidas pelo empreendimento e quanto à situação documental, pouco se pode afirmar, uma vez que as informações obtidas foram de caráter declaratório.

A pesquisa de campo constatou que uma parcela significativa das propriedades utiliza equipamentos básicos para produção mecanizada, mas adquirida através de terceiros (tratores).

Todos os proprietários/moradores entrevistados repassaram a informação de que não existe assistência, por nenhum órgão governamental, de cooperativas nem de associações. As técnicas, principalmente as relacionadas com a conservação e correção do solo para a agricultura são pouco utilizadas.

Pelo levantamento realizado, podemos visualizar a média de tempo de vida, a taxa de mortalidade e a regularidade ou não da população ao longo do tempo. A população cadastrada pode ser considerada adulta (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição da população por faixa etária

0 a 4 anos	0
5 a 8 anos	0
9 a 14 anos	0
15 a 18 anos	0
19 a 30 anos	4
31 a 45 anos	8
46 a 50 anos	19
Acima de 60 anos	20

Fonte: Dados do CSE Progel

Das famílias atingidas e cadastradas, 58,86% possuem outras atividades que complementam sua renda, sendo que 47,06% destas famílias possuem Bolsa Família e 11,76% Salário Aposentadoria (Tabela 4)

Tabela 4 - Renda Complementar das Famílias

Origem	Quantidade	*Em	%
Bolsa Família	24	47,06	
Aposentadoria	6	11,76	
Sem outras fontes de renda *	21	41,18	

Fonte: Dados do CSE Progel

* As famílias que não declararam outra fonte de renda justificaram que os cadastros do programa Bolsa Família foram temporariamente cancelados.

Com relação às atividades exercidas, 80,39% dos entrevistados exercem suas atividades na zona rural, 9,80%, na zona urbana (comércio e serviços), enquanto 9,80% informaram utilizar tanto as atividades rurais quanto urbanas, como meios de sobrevivência (Tabela 6.2.3.1.7).

Tabela 6 - Atividades exercidas

Atividade	N.º de pessoas	*Em	%
Rural	41	80,39	
Urbana	5	9,80	
Ambas	5	9,80	
Não responderam	0	0,00	

Fonte: Dados do CSE Progel

A produção de bovinos para produção de leite é uma das principais atividades desenvolvidas nas propriedades, enquanto a produção para corte é considerada insignificante se considerarmos que somente 2 propriedades possuem esta atividade. A maioria do rebanho é utilizada como fonte de subsistência das famílias que utilizam o leite e seus derivados.

Os produtos agrícolas mais expressivos nas propriedades atingidas são provenientes das culturas de sequeiro, principalmente o feijão e o milho (Tabela 5). Boa parte da produção é destinada ao consumo interno, sendo seu excedente (quando há boas safras) comercializado na região.

Tabela 5 - Produção Vegetal por Família

Feijão	20
Milho	33
Caju	3
Manga	6
Capim	4
Palma	9
Coco	2
Banana	1
Algodão	1
Mandioca	2

Fonte: Dados do CSE Progel

Quando da realização do Cadastro Socioeconômico foram localizadas 3 Associações de Moradores, mas todas se encontram desativadas e os moradores sem assistência por parte destes órgãos que seriam fomentadores de técnicas e de crédito para os agricultores. A maioria dos entrevistados mostrou-se insatisfeita com a atuação da EMATER nas comunidades, praticamente não existe assistência técnica por parte desse órgão aos agricultores.

Os sindicatos rurais e as cooperativas, que

teriam um papel fundamental no apoio aos moradores, são também ausentes nas propriedades atingidas pelo empreendimento.

No item relacionado à saúde, apenas 03 comunidades contam com postos de saúde no local. Nestes o atendimento é realizado apenas para doenças de atenção básica, como diabetes, hipertensão, entre outras.

As sucessivas campanhas de vacinação são realizadas e as vacinas que fazem parte são: sarampo, poliomielite, meningite, polivalente, BCG contra a tuberculose. A Vigilância Epidemiológica realiza nas comunidades o controle de doenças de notificação obrigatória (sarampo, rubéola, hepatite, etc.) visando evitar surtos e epidemias, além do controle de nascidos vivos e óbitos, vacinação e rotina de campanhas.

Entre a população que compõem as famílias atingidas, 39,22% são alfabetizados, seguidos dos moradores que estudaram até o 5º ano do Ensino Fundamental (29,41%) (Tabela 6). O meio de transporte mais utilizado como locomoção dos estudantes que residem nas comunidades atingidas é o transporte coletivo que é disponibilizado pelas prefeituras onde estão localizadas.

Tabela 6 - População por grau de escolaridade

Analfabeto	N.º de pessoas	*Em	%
Alfabetizado	11	21,57	
Ensino Fundamental (até o 5º ano)	20	39,22	
Ensino Médio	15	29,41	
Superior Completo	5	9,80	
Superior Incompleto	0	0,00	
Não Responderam	0	0,00	

Fonte: Dados do CSE Progel

De acordo com o Cadastro Socioeconômico realizado na região diretamente atingida pelo empreendimento, a construção da barragem Bujari atingirá 81 propriedades conforme apresenta a tabela 7.

Tabela 7 - Relação de propriedades diretamente atingidas

INDICADORES	Quantidade
Propriedades atingidas	86
N.º de proprietários	81
Famílias atingidas	81
Indivíduos atingidos	300

Fonte: Dados do CSE Progel

Das 86 propriedades cadastradas para reassentamento, 76,74% dos proprietários não reside nas propriedades diretamente atingidas pelo empreendimento e 17,45% dos moradores residentes nas propriedades cadastradas, permanecem nos locais a serem atingidos pelo barramento (Tabela 8).

Tabela 8 - Famílias por vínculo com a propriedade

CONDIÇÃO	Quantidade	*Em	%
Proprietário não residente	66	76,74	
Proprietário residente	13	15,12	
Proprietário residente no lote	2	2,33	
Espólio	5	5,81	
Total de proprietários	86	100	

Fonte: DNOCS/ACQUATOOL



A questão socioeconômica é tema de vital importância para a definição da própria sobrevivência humana. O desenvolvimento da região passa pela construção da barragem, que será impulsionadora na melhoria na qualidade de vida das pessoas ao possibilitar atividades de piscicultura, irrigação e abastecimento.

Durante as entrevistas de campo, percebemos claramente o anseio nas pessoas que serão beneficiadas e o desejo de que a obra venha a ser executada. A expectativa por parte dos residentes é de que se possibilite aos mesmos a prática de atividades de piscicultura juntamente com o plantio de hortaliças para consumo de suas famílias e em caso de excedente para ser comercializada na região, como complemento da renda familiar.

Ainda há possibilidade de utilização da água do reservatório como fonte de irrigação para as culturas.

6.2.3.1.5 PLANO DE REASSENTAMENTO

Todo o processo de seleção dos beneficiários e discussão das alternativas foi acompanhado pela equipe do DNOCS que participou da reunião com a comunidade atingida. Nesta reunião se identificou o público alvo do Plano de Reassentamento, apresentaram-se os critérios e procedimentos a serem utilizados, possibilitando, assim, que todos os atingidos esclarecessem duas dúvidas.

Observando a legislação incidente sobre o processo de desapropriação e reassentamento, destaca-se como principal objetivo desse plano a necessidade de assegurar à população de baixa renda que reside ou desempenha atividades produtivas na área coincidente com a poligonal de desapropriação, condições de optar por soluções alternativas à mera desapropriação.

Dentre estas alternativas se destacam a re-locução em áreas remanescentes, com acompanhamento técnico que garanta uma boa produtividade, ou o reassentamento em novas áreas, submetidas a estudos prévios e consideradas adequadas para moradia e para o desenvolvimento de atividades produtivas (agrovilas ou lotes agrícolas com autoconstrução de moradias).

O Plano contempla destarte as ações voltadas para a compensação e mitigação dos transtornos temporários e/ou permanentes causados pela implantação da Barragem Bujari na população localizada dentro da poligonal de desapropriação da referida barragem. O mesmo considera as exigências legais e institucionais para que a população caracterizada e identificada não sofra perdas patrimoniais ou deterioração da qualidade de vida.

Vale ressaltar que o DNOCS enfatiza a necessidade de serem atendidas as aspirações individuais (pessoais e familiares) dos domicílios afetados, para que as pessoas não venham a ter prejuízos no que concerne à qualidade de vida.

6.2.3.1.5.1 SELEÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

A seleção do local de implantação da agrovila baseou-se em critérios de mínimo impacto sobre a população.

O Plano de Reassentamento tem como público alvo os atingidos pela construção do empreendimento e/ou pela infraestrutura associada à Barragem Bujari, independentemente da condição legal da propriedade. Durante a formação do lago as propriedades poderão ser: totalmente atingidas; parcialmente atingidas em mais de 2/3 do total da área dos imóveis.

Com relação às opções dos atingidos, estas se constituem em indenização total ou parcial



das terras, das benfeitorias, reassentamento em agrovila.

O sítio selecionado será dividido em lotes agrícolas com área de pelo menos 6 hectares e associados à estação de piscicultura proposta. A quantidade de lotes será igual ao número de reassentados que optarem por esta modalidade.

Cada unidade habitacional deverá ser construída de forma a assegurar conforto mínimo para as famílias reassentadas. As casas a serem construídas serão de boa qualidade, com um mínimo de 60m², constituídas por sala, cozinha com pia, dois dor-

mitórios e um banheiro, com os devidos aparelhos sanitários. Será dotada de uma fossa séptica, com capacidade para 10 pessoas.

6.2.3.1.5.2 DESCRIÇÃO DA ÁREA DA AGROVILA

A área destinada à construção da agrovila está localizada no município de Nova Cruz/RN, na localidade de Lagoa Seca (Fotografia 68), que dista cerca de 4 km da sede deste município, às margens da RN-269 (Fotografia 71) que liga o município de Nova Cruz a Passa e Fica/PB.



Fotografia 71 - Vista parcial da área de reassentamento em Lagoa Seca.



A área destinada ao assentamento é de 54,54 hectares, distribuídos em áreas de lotes agrícolas, tanques de piscicultura e infraestrutura urbana. Com relação à Área de Reserva Legal, nos moldes da Lei n.º 7.803 de 18 de julho de 1989, foi estabelecida em 12,44 ha.

6.2.3.1.5.2.1 INFRAESTRUTURA DA AGROVILA

A concepção urbanística das agrovilas baseou-se nos princípios básicos inerentes à construção

de obras deste tipo, levando-se em consideração as exigências da legislação, as condições ambientais e as necessidades da obra principal

6.2.3.1.5.2.2 PISCICULTURA

Junto à agrovila está prevista a construção de um conjunto de 22 (vinte e dois) tanques para piscicultura, devidamente aparelhados com um sistema de abastecimento de água com captação no reservatório de Bujari para a produção de tilápia (*Oreochromis niloticus*).

